



ESTUDOS DAS MÁSCARAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS E CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Plano de trabalho nº 5043

Maria José Corrêa de Souza
Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cariacica

Este texto é resultado de uma experiência desenvolvida na Disciplina de Arte sobre o ensino da arte africana e afro-brasileira nas turmas de Primeiros anos Integrado ao Profissional, desenvolvida no IFES campus Cariacica, e teve como objetivo discutir a função Social das máscaras nas sociedades tradicionais africanas e em manifestações culturais afro-brasileiras. Dado o caráter simbólico, cultural e social das máscaras africanas. O tema foi escolhido a partir dos resultados de um exercício “diagnóstico” desenvolvido nas turmas citadas anteriormente, que objetivou levantar os saberes dos estudantes sobre a arte e cultura africana. Constatamos que a maioria dos estudantes por não terem estudado com profundidade a temática, em geral acabavam por reproduzir falas e brincadeiras estereotipadas sobre a estética e a cultura africana e afro-brasileira, e em especial sobre as máscaras e esculturas. Para ampliar os saberes dos alunos sobre essa temática, procuramos trabalhar elementos da cultura africana, em especial as produções artísticas dos povos tradicionais, de forma contextualizadas. Ou seja, as atividades partiram primeiro, da leitura das máscaras e objetos artísticos explicando e problematizando com os estudantes os significados e usos sociais daquelas criações em suas comunidades de origem. Partindo das questões: em que momento estas máscaras eram utilizadas? Quais os materiais em que eram originalmente confeccionados? Quem usufruía destas criações? Só após essas vivências partimos para as experimentações artísticas. A turma foi dividida em grupos, escolhemos a atadura gessada como matéria prima básica para confeccionar as máscaras, por ser um material de fácil manuseio, pois a metodologia previa que dois estudantes moldasse o rosto do colega, exercitando assim um trabalho em equipe e o cuidado com o outro. Após a confecção, cada um decorou a sua máscara de acordo com suas características e preferências estéticas. Dessa forma, creio que conseguimos evitar a “folclorização” das máscaras na experimentação artística, pois as máscaras ao apresentar um pouco as características individuais dos estudantes, contribuiu para a compreensão das identidades do grupo. O sentido social das máscaras foi retomado no final do processo, onde cada um apresentou sua máscara numa roda de conversa sobre identidades e na exposição das mesmas em frente a biblioteca do campus.